

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”

ISSN: 1983-8174

CONSTRUINDO A MATERNIDADE DURANTE O PERÍODO GRAVÍDICO-PUERPERAL: EXPECTATIVAS E CONSEQUÊNCIAS DO PAPEL SOCIAL ESPERADO DE MÃE

Tamires Alves Dias¹, Stéffane Costa Mendes², Carolaine da Silva Souza³,
Francisco Erasmo Alves dos Santos⁴, Samara Calixto Gomes⁵

Resumo: Durante o período gravídico-puerperal, a mulher vivencia diversos sentimentos, que envolvem significativas modificações sistêmicas e sociais. Dessa forma, pretende-se analisar os discursos de gestantes e puérperas usuárias da rede pública de saúde, quanto aos principais entraves para as vivências de uma maternidade plena. A pesquisa trata-se de um estudo de natureza do tipo exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa, que utilizará uma investigação em campo. Será realizada com gestantes e puérperas usuárias da AB na rede pública de saúde do município de Iguatu-CE, que aceitarem, de forma livre e esclarecida participar do estudo, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para a coleta de dados será realizada uma entrevista semiestruturada, contendo um roteiro de perguntas previamente elaboradas. Por meio dessa captação, busca-se enfatizar o conhecimento sobre o assunto, bem como compreender através dos relatos, como as consequências da construção social e os papéis de gênero sobre as vivências frustrantes durante a maternidade.

Palavras-chave: Gestação. Puerpério. Construção Social do Gênero. Invisibilização da Mulher. Cuidado Pré-Natal.

1. Introdução

A gravidez é um episódio biologicamente natural, porém uma fase de importante vulnerabilidade emocional para a mulher, pois esta, vivencia diversos sentimentos durante um período ímpar de transições, que envolvem significativas modificações sistêmicas e sociais (SILVA, 2016).

Assim, período gravídico-puerperal pode ser considerado, como um momento marcado por um estado de tensão, devido à expectativa das grandes mudanças que estão e continuarão a acontecer, pois a mulher, passa então, a se ver e ser vista de maneira diferenciada, assumindo um novo papel, o de ser mãe (CAMACHO, 2017).

Também devem ser consideradas as modificações que surgem após o parto, no período conhecido como puerpério, perdurando até que o organismo retorne às conjunções fisiológicas. Essa circunstância vivenciada pela mulher no momento da maternidade pode gerar frustrações, uma vez que estas, se deparam com muitas

¹ Acadêmica de Enfermagem. Bolsista de Iniciação Científica – PIBIC/URCA. Universidade Regional do Cariri – URCA/UDI, E-mail: alvestamires98@gmail.com

² Acadêmica de Enfermagem. Universidade Regional do Cariri – URCA/UDI, E-mail: steffaneecostam@gmail.com

³ Acadêmica de Enfermagem. Universidade Regional do Cariri – URCA/UDI, E-mail: carolainec856@gmail.com

⁴ Acadêmico de Enfermagem. Universidade Regional do Cariri – URCA/UDI, E-mail: erasmoeofm20@gmail.com

⁵ Enfermeira. Universidade Regional do Cariri – URCA/UDI, E-mail: samaracalixto@hotmail.com

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”

ISSN: 1983-8174

situações que fogem daquilo que lhe é repassado, e esta pode não receber nenhum apoio, sentindo-se sozinha e incompreendida (LIMA; SOARES, 2017).

Ao longo dos séculos, o papel de mãe perfeita se manteve rígido, em uma imagem romanceada gerada desde a gravidez, não gerando espaço para prováveis ambivalências que a maternidade proporciona. Assim, torna-se clara a necessidade de reflexão e desconstrução desta figura que se apresenta pela imposição social, com caráter utópico e arraigado. Isso dificulta a forma como as mulheres vão sentir, pensar e agir a maternidade e processos decorrentes (AZEVEDO, 2017).

Segundo Sousa et al. (2017), a sociedade atual em que a mulher está inserida, ainda reproduz perspectivas históricas, que atribuem a imagem feminina apenas sua função reprodutiva. Destinando a plena realização da mulher ao fato de tornar-se mãe, mas caso decida não ter filhos, passa a ser vista como um ser incompleto. Dado isso, para algumas mulheres, esta fase da vida pode gerar sentimentos negativos, e para isso é necessário compreender as inter-relações ligadas a esse processo (CAMACHO, 2017).

É essencial um enfoque aos sentimentos e mudanças relacionadas ao momento, envolvendo os pontos emocionais frente a chegada de uma nova fase. Polemizando o que a mídia e sociedade mostram através de uma forma romantizada, ao retratar uma realidade que nem toda mulher consegue vivenciar, resultando em um período de sofrimento e dificuldades, pois na maioria das vezes as mães criam uma expectativa de maternidade perfeita (SALES; CASTANHA, 2017).

Essa romanização pode acarretar impactos negativos, apresentando-se como um entrave, através de discursos que reforçam o processo como prática instintiva, ou premissas que envolvem apenas amor e carinho, permeando essa prática através de uma lógica simples e linear (PINHO, 2015; AZEVEDO, 2017).

Diante dos desafios expostos, é essencial que os profissionais de saúde, em especial, o enfermeiro/a, vise a relevância da desconstrução da maternidade romântica, visto que esse profissional constrói vínculos e estabelece relações com os demais profissionais, podendo viabilizar a efetivação de uma assistência de qualidade (SILVA et al., 2016).

O papel do enfermeiro/a durante, deve ser pautado no Processo de Enfermagem e na promoção da saúde, sendo a base para a melhoria da qualidade da assistência pré-natal, como estratégia para fortalecimento desse período vivenciado pela mulher. Entretanto, a realidade dos serviços de saúde, nem sempre corresponde às necessidades e expectativas sentidas durante o período gravídico-puerperal (VIELAS, 2014; SILVA et al., 2016).

A percepção e a experiência vivida pelas gestantes dentro destes serviços devem ser valorizadas, além de compreender o período de forma particular e individualizada. Todavia, quando o atendimento é feito de forma contextualizada e qualificada, proporciona a criação de vínculos, o diálogo e a participação ativa das mulheres em todos os momentos, desde o pré-natal, até o puerpério (SOUZA; GOMES, 2017).

Tendo em vista a existência das muitas barreiras de acesso para a realização de um pré-natal qualificado, algumas gestantes acabam não tendo oportunidade de durante as consultas receberem orientação e escuta adequada sobre suas dúvidas e anseios, o que reforça um caráter biomédico da assistência. Assim, faz-se necessário

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”

ISSN: 1983-8174

avaliar as percepções das mulheres, visando definir seus conhecimentos e dificuldades em relação a vivência desse processo, assim, surge os seguintes questionamentos: “Por que a gravidez e puerpério são tão idealizados socialmente?”, “As mulheres estão enfrentando o período gravídico-puerperal com segurança e autoconhecimento?”, “Por que dificuldades do período gestacional não são expostas?” e “Quais os desafios enfrentados durante esse processo que podem gerar frustrações?”.

O presente estudo apresenta relevância para o meio acadêmico, bem como, para a saúde pública e sociedade, no sentido de apresentar o conhecimento e dificuldades de mulheres que enfrentam a maternidade, reforçando os pontos positivos e criando estratégias para sanar os desafios; além de visar promover uma maior visibilidade para a necessidade de estudos nessa área.

Observa-se escassez de pesquisas atuais que mostrem a real situação, sentimentos e consequência desses comportamentos. Dado isso, destaca-se a importância científica, social e profissional desse estudo, tendo em vista que irá servir de material de apoio para outros pesquisadores, bem como para a equipe de saúde envolvida, incluindo o profissional de enfermagem, que poderá se subvencionar para um cuidado mais holístico direcionado aos aspectos que envolvem o período gravídico-puerperal.

2. Objetivo

Analisar os discursos de gestantes e puérperas usuárias da rede pública de saúde, quanto aos principais entraves para as vivências do período gravídico-puerperal.

3. Metodologia

Trata-se de um estudo de natureza do tipo exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa, que utilizará uma investigação em campo com o objetivo de analisar os discursos de gestantes e puérperas usuárias da rede pública de saúde, quanto aos principais entraves para as vivências de uma maternidade plena.

Este estudo terá como cenário para a coleta de dados, a cidade de Iguatu, localizada na região Centro-Sul do Estado do Ceará. A escolha justifica-se por a cidade constituiu-se de 31 equipes de Estratégias Saúde da Família, sendo 18 equipes na zona urbana e 13 equipes na zona rural. Constituindo assim, amplo acesso a gestantes e puérperas usuárias da Atenção Básica (IGUATU, 2018).

Os participantes desse estudo tratam-se de gestantes e puérperas usuárias da AB na rede pública de saúde do município de Iguatu-CE. A amostra a ser estudada, será constituída por essas mulheres, residentes na cidade em questão, sendo estas maiores de 18 anos, que apresentem aptidão mental e física para responder ao instrumento, e concordem em participar da pesquisa mediante assinatura do TCLE. Serão excluídas aquelas cuja aplicação do instrumento não seja possível após duas tentativas e as que não aceitarem participar da pesquisa mediante TCLE. A amostragem será do tipo não probabilística intencional, visto que devem ser obedecidos os critérios supracitados para constituição da amostra.

Para a coleta de dados será realizada uma entrevista semiestruturada, contendo um roteiro de perguntas previamente elaboradas. Será utilizada uma

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”

ISSN: 1983-8174

linguagem simples e objetiva, visando uma melhor compreensão por parte das entrevistadas. Para alcançar os objetivos da pesquisa, a entrevista que será registrada em um gravador, para que os discursos sejam transcritos na íntegra. Ressalta-se que a pesquisa apresenta um risco mínimo e indireto para as participantes, podendo ocasionar leve constrangimento ou desconforto ao responder sobre o tema.

Os dados serão analisados de acordo com a técnica de análise de conteúdo de Minayo. Para ela a análise de dados compõe um conjunto de procedimento que visa compreender e interpretar os dados (MINAYO, 2014).

4. Resultados Esperados

A pesquisa se encontra em andamento, dado isso, os resultados obtidos da coleta de dados ainda não foram concluídos para consequente análise. Espera-se com esse estudo, analisar os discursos de gestantes e puérperas usuárias da AB na rede pública de saúde, quanto aos principais entraves para as vivências de uma maternidade plena, além de suas percepções e conhecimentos sobre o período.

Por meio dessa captação, busca-se enfatizar a relevância de expor sobre o assunto, expondo os pontos negativos da falta de discussões sobre a temática, bem como compreender através dos relatos, como as consequências da construção social e os papéis de gênero impostos pela sociedade podem gerar vivências frustrantes durante a maternidade.

No que se refere a assistência de enfermagem, almeja-se contribuir para uma melhor prestação de serviços a essas mulheres. Fornecendo insumos para os enfermeiros da Atenção Primária a saúde em estudos posteriores, e denotando as principais necessidades e dificuldades na assistência, para assim, se propor mudanças nas práticas já realizadas durante o pré-natal e acompanhamento do puerpério.

O método de análise permitirá maior proximidade com a problemática em questão, viabilizando a discussão de estratégias pertinentes ao seu enfrentamento. Os resultados podem induzir o empoderamento estudantil no sentido de minimizar os desafios a saúde e construir uma saúde universal e equânime dessas mulheres. É esperado que o estudo fomente novos conhecimentos, e principalmente, que possa contribuir de modo positivo na vida dessas mulheres.

Além disso, esse projeto viabilizará o aperfeiçoamento científico e prático do aluno bolsista, uma vez que permite o contato direto com a realidade da população em estudo, permitindo desenvolver uma visão ampliada e de cunho científico, contribuindo na formação de um profissional crítico e respaldado por evidências científicas.

5. Agradecimentos

A agência financiadora da pesquisa PIBIC-URCA / FECOP, com apoio da Pró-reitora de Pós-Graduação e Pesquisa – PRPGP.

6. Referências

AZEVEDO, R. A. “Amo meu filho, mas odeio ser mãe” Reflexões sobre a ambivalência na maternidade contemporânea. **Instituto de Psicologia**. Programa de Pós-Graduação em Psicologia Porto Alegre, 2017.

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"

ISSN: 1983-8174

CAMACHO, K. G. et al. Vivenciando repercussões e transformações de uma gestação: perspectivas de gestantes. **Revista Ciencia y Enfermeria**, v. XVI, n. 2, 2017.

CARVALHO, J. P.; SCHIAVON, A. A.; SACCO, A. M. A romantização da maternidade: uma forma de opressão de gênero. **Realize Editora**, 2018.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. Ed. São Paulo: **Atlas**, 2010. p. 184.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: www.ibge.gov.br / Acesso em: 20/10/2018.

IGUATU. Secretaria Municipal de Saúde. **Plano municipal de saúde**. Iguatu: Secretaria de Saúde, 2018.

LIMA, G. SOARES, H. J. O mito da mãe exclusiva e seu impacto na depressão pós-parto. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 19, n. 2, p. 269-276, 2017.

MINAYO, M.C.S, GUERRIERO, I.C.Z. Reflexividade como éthos da pesquisa qualitativa. **Ciência & Saúde Coletiva**. 19(4):1103-1112, 2014.

MORAES, L. F. Representação social da gravidez em mulheres primigestas assistidas no ambulatório pré-natal da maternidade escola da universidade federal do Rio de Janeiro. **Monografias Brasil Esc.**, 2016.

PINHO, S. M. A. Dificuldades na amamentação no primeiro mês de vida: impacto do contexto da amamentação e dos contextos de vida. **Instituto Politécnico de Viseu**, 2015.

SALES C.; CASTANHA A.; ALÉSSIO R. Aleitamento materno: representações sociais de mães em um Distrito Sanitário da cidade do Recife. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**; Rio de Janeiro, v. 69, n. 1, p. 184-199, 2017.

SILVA, E. A. T. Gestação e preparo para o parto: programas de intervenção. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 37, n. 2, 2016.

SOUZA, S. D. F.; GOMES, E. V. S. A condição feminina na sociedade contemporânea: um diálogo com Simone de Beauvoir. **Editores Realize**, v. 1, 2017.

VIELLAS, F. E. et al. Assistência pré-natal no Brasil. **Cad. Saúde Pública**. v. 30, 2014.